



# Profundamente Enraizados para o futuro

**“ Aquele que se casa com a última tendência em breve ficará viúvo”.**

Em tempos de crise, as coisas são peneiradas. Frequentemente vemos e depois nos concentramos no que é importante. Uma crise pode revelar o que realmente valorizamos e devemos priorizar. Isso se aplica quando ficamos gravemente doentes, quando há uma agitação em nossa família ou mesmo durante uma pandemia. O processo de seleção também pode mostrar o que realmente resiste ao teste do tempo e o que é uma mera tendência de curta duração.

A crise global e a ruptura cataclísmica nos últimos tempos mostraram claramente que Negócios como Missão, BAM, honrar a Deus e pessoas servindo em negócios, não é uma tendência oscilante. Mas à medida que persistimos em fazer negócios para Deus, para as pessoas e para o planeta, devemos estar bem fundamentados nas Sagradas Escrituras e profundamente enraizados na história, bem como nos ensinamentos da Igreja.

## Profundamente enraizada

É de extrema importância para o movimento BAM global buscar fundo em suas raízes, para aproveitar a rica herança que temos. Devemos reconhecer nossas

raízes e compreender nossa história, e reconhecer que estamos sobre os ombros de gigantes que vieram antes de nós.

Lembre-se de que Martinho Lutero era católico e Jesus era judeu. Nossa cosmovisão e prática de negócios devem ser completamente infundidas e constantemente informadas por alguns milênios de pensamento judaico-cristão [1]. BAM e o empreendedorismo motivado pela fé não começaram conosco, embora uma onda global esteja surgindo em nossa geração. Mas só terá um impacto duradouro se estivermos profundamente enraizados no futuro.

## Nossa herança judaica

O falecido Lorde Rabino Jonathan Sacks, um gigante intelectual, escreveu um ensaio 20 anos atrás que nos ajuda a entender nossas raízes judaicas quando se trata de uma visão de mundo que conduz à solução de problemas e inovação, a santidade do trabalho e o papel dos negócios para o desenvolvimento humano [2].

O pensamento bíblico desmitologizou a natureza, que pode ser racionalmente compreendida e, portanto, administrada por soluções criativas para as necessidades humanas. [3] Além disso, um conceito linear de tempo é essencial para o progresso humano. Não estamos presos em um círculo de vida infinito, repetitivo e sem sentido. O próprio Deus está orquestrando uma narrativa do jardim para a cidade. Sim, a história é a história dele. Esses são ingredientes essenciais que moldam nossa visão de mundo e, conseqüentemente, nosso envolvimento nos negócios.

O relato do Gênesis sobre o mandato da criação é claro: “Deus, ensinou Rabi Akiva no segundo século, deliberadamente deixou o mundo inacabado para que pudesse ser concluído pela obra do homem. A indústria é mais do que mero trabalho. É a arena em que transformamos o mundo.” [4]

O movimento BAM está alinhado com este objetivo de transformar o mundo. Está relacionado com o que os judeus chamam de tikun olam: consertar o mundo. Tikun olam significa co-criar com Deus, e preencher a lacuna entre o mundo que é e o mundo como deveria ser. [5]

## O trabalho é sagrado

Trabalho, criatividade e dignidade humana estão relacionados, porque somos criados à imagem de Deus. Rabbi Sacks contrasta o animal com o ser humano: “O trabalho, em outras palavras, tem valor espiritual, porque ganhar o nosso alimento faz parte da dignidade essencial da condição humana. Os animais encontram sustento; apenas a humanidade o cria.” [6]

Isso se relaciona com a palavra hebraica Avodah que significa trabalhar, adorar e servir. Assim, o BAM busca uma integração perfeita de trabalho, adoração e serviço. O comentarista do século XIII Rabbenu Bachya disse: “A participação ativa do homem na criação de sua própria riqueza é um sinal de sua grandeza espiritual.” [7]

O Professor Angelo Nicolaides expressa uma perspectiva da Igreja Ortodoxa sobre isso: “Nos tempos do Antigo Testamento, o trabalho era a maneira como se adorava a Deus”. Ele prossegue: “Os cristãos devem, portanto, ver o trabalho como uma missão”. [8]

O Judaísmo valoriza o trabalho, a criação de riqueza e uma estrutura de liberdade que acomoda o trabalho digno e a criação de riqueza por meio dos negócios. Eles não lutam com a divisão sagrado-secular que tão freqüentemente prevalece entre os cristãos.

Mas ao pesquisarmos nossas raízes e tradições, descobriremos - felizmente - que a Igreja nunca endossou essa dicotomia. [9] Dom Barron [10]: “Quando Deus veio entre nós em Cristo, ele efetuou a obra de consertar sua criação quebrada e ferida. Ele não está interessado apenas nas almas, mas também nos corpos.” [11]

Trabalho e negócios são reflexos do Deus trinitário e também de que somos criados à Sua imagem. Deus é amor e colaboração [12], Deus criado em comunidade e para a comunidade [13]. Portanto, ser um trabalhador fiel individualmente e ser criativo coletivamente - também nos negócios - são profundamente divinos e profundamente humanos.

Como observa com razão Angelo Nicolaides: “A noção de negócio é reconhecida no relato da criação, onde fica claro que o homem não pode trabalhar sozinho.” [14]

## Propriedade privada

O direito à propriedade privada está intrinsecamente ligado à liberdade e à dignidade humana. Esta é uma tradição judaico-cristã antiga e forte, e o ensino é claro.

O rabino Sacks novamente: “Para um governante abusar dos direitos de propriedade é, para a Bíblia Hebraica, uma das grandes corrupções do poder. O Judaísmo é a religião de um povo nascido na escravidão e ansiando por redenção; e o grande ataque da escravidão contra a dignidade humana é que ela me priva da propriedade da riqueza que crio. No coração da Bíblia Hebraica está o Deus que busca a adoração livre de seres humanos livres, e duas das mais poderosas salvaguardas da liberdade são a propriedade privada e a independência econômica.” [15]

O Papa Francisco publicou uma última encíclica chamada Fratelli Tutti em outubro de 2020. [16] Alguns o acusaram de diminuir o direito à propriedade privada ou rejeitar o capitalismo democrático. [17] Um problema com o jornalismo moderno é frequentemente a falta de compreensão, ou a vontade de compreender, contextos históricos. Para compreender a Igreja Católica e seus ensinamentos, é necessário rever séculos de pensamento profundo, muitas vezes expresso em encíclicas. Mais sobre isso mais tarde.

O Papa Francisco “segue firmemente a tradição de São João Paulo II, que via a economia de mercado como uma arena para o exercício da criatividade, engenhosidade e coragem humanas. ... Ele também reitera o ensino do fundador da tradição social católica moderna, o grande Leo XIII, que, na Rerum Novarum, defendeu arduamente a propriedade privada e, usando vários argumentos, repudiou os arranjos econômicos socialistas. ” [18]

Em numerosas encíclicas papais, que vão da Rerum Novarum (1891) à Centesimus Annus (1991), há uma afirmação inequívoca da propriedade privada, e ligada a ela a obrigação de compartilhar com os outros, especialmente os pobres.

Ao mesmo tempo que afirma a propriedade privada, a tradição judaico-cristã também reconhece que Deus é o proprietário final e enfatiza nossa responsabilidade de sermos mordomos generosos. Rabbi Sacks: “Em última análise, tudo pertence a Deus. O que temos, temos em confiança. E há condições para essa confiança - ou, como disse o grande judeu vitoriano Sir Moses Montefiore, "Nós valem o que estamos dispostos a compartilhar com os outros." [19]

## Forma digna de ajudar os pobres

Cuidar dos pobres e necessitados é uma crença e prática comum entre judeus e cristãos em um amplo espectro. Os cristãos têm em geral - e ao longo da história - focado em respostas de caridade e esmolas. [20] Mas na tradição judaica "o mais alto grau de caridade, não excedido por nenhum outro, é o de uma pessoa que ajuda um judeu pobre oferecendo-lhe um presente ou um empréstimo, ou aceitando-o em uma sociedade comercial ou ajudando-o a encontrar emprego — Em outras palavras, colocando-o onde ele pode dispensar a ajuda de outras pessoas. ” [21]

Esmolas nunca dão dignidade. Empregos sim! Qual é a melhor maneira de ajudar uma criança pobre, o que é uma solução digna e de longo prazo? Dê um emprego aos pais!

Judeus, Católicos, Ortodoxos e Protestantes Sobre a Criação de Riqueza  
Isso nos leva à conversa sobre criação e compartilhamento de riqueza. Acumular riqueza é errado, mas tanto criar quanto compartilhar riqueza são recomendados. Mas não há riqueza a ser compartilhada a menos que tenha sido criada. A

generosidade é uma virtude, mas o assistencialismo não é a resposta definitiva para a pobreza.

“Os sábios não estavam muito preocupados com a eliminação da pobreza por meio da tributação redistributiva. Em vez disso, o que eles procuraram criar foi uma sociedade em que os pobres tivessem acesso a ajuda quando precisassem, por meio da caridade, com certeza, mas também e especialmente por meio da criação de empregos ”. [22]

Ao nos conectarmos com nossas raízes, construímos uma base mais sólida para o futuro. E se você quiser construir um arranha-céu, você precisa primeiro cavar fundo e estabelecer uma base sólida. À medida que construímos um movimento BAM que vai se erguer e durar muito, devemos despejar as lições judaicas e cristãs aprendidas nas bases de nossos negócios e outras iniciativas relacionadas ao BAM.

O valor de criar diferentes tipos de riqueza por meio de negócios é endossado tanto nas tradições rabínicas quanto nas cristãs. Como diz o Papa Francisco: “Os negócios são uma vocação nobre, voltada para produzir riquezas e melhorar o mundo. Pode ser uma fonte fecunda de prosperidade para a área em que atua, especialmente se considerar a criação de empregos como parte essencial de seu serviço ao bem comum ”. [23]

BAM Global [24], junto com o movimento evangélico Lausanne [25], organizou uma consulta global em 2017 em torno da questão da criação de riqueza para uma transformação holística. Nossas descobertas foram documentadas em sete artigos, um manifesto resumido e uma série de vídeos educacionais. [26]

O Manifesto de Criação de Riqueza [27] está profundamente enraizado no pensamento judaico-cristão, mas também contribui para uma base sólida para os nossos dias. Trechos:

1. A criação de riqueza está enraizada em Deus Criador, que criou um mundo que floresce com abundância e diversidade.
2. Somos criados à imagem de Deus, para co-criar com Ele e para Ele, para criar produtos e serviços para o bem comum.
3. A criação de riqueza é um chamado sagrado e um dom dado por Deus, que é recomendado na Bíblia.

Isso também é mencionado na tradição da Igreja Ortodoxa. Deus está dando “riquezas para servir aos Seus propósitos”. [28]

Cada geração tem que revisar e destacar os conceitos e verdades das gerações anteriores e ver como eles se aplicam ao contexto de hoje. Isso inclui várias arenas e constituintes, como negócios, igreja e academia.

# Riqueza Intelectual

Seria um erro caro negligenciar a riqueza intelectual gerada ao longo dos séculos nas tradições judaicas e cristãs. Permita-me recomendar um dos melhores livros que li recentemente: *Papal Economics*, de Maciej Zieba. [29] Ele traz uma visão geral perspicaz e análise crítica de uma dúzia de encíclicas papais publicadas ao longo de mais de 100 anos. Eles lidam com questões como trabalho, negócios, riqueza, direitos de propriedade, democracia, economia de mercado, socialismo e dignidade e liberdade humanas.

O autor, filósofo e teólogo Michael Novak, que escreveu o prefácio diz: “Por muito tempo, este livro pode muito bem ser a obra definitiva sobre o ensino econômico dos papas modernos”.

Além de um exercício acadêmico

Uma árvore pode florescer e dar frutos, desde que tenha raízes através das quais possa tirar a água que dá vida. Uma oliveira pode produzir frutos por mais de mil anos - se for enraizada e nutrida. O objetivo deste artigo vai além de um exercício acadêmico. Queremos servir a Deus e às pessoas por meio dos negócios - entre todas as pessoas - durante nossa vida, mas também nas gerações futuras.

Portanto, precisamos estar **profundamente enraizados para o futuro**.

Mats Tunehag

\* Texto traduzido e publicado por BAM Brasil.

---

## Referências Bibliográficas

[1] Toda verdade é a verdade de Deus! Não devemos ter medo ou rejeitar instintivamente as declarações apenas porque elas vêm de fontes com as quais estamos menos familiarizados ou céticos.

[2] *Market and Morals*, de Jonathan Sacks. Agosto de 2020. Estou em dívida com os livros, artigos e palestras de Sacks, e irei recorrer especialmente a este ensaio neste artigo. <https://www.firstthings.com/article/2000/08/markets-and-morals>

[3] Em sua essência, é uma herança judaica e totalmente adotada pela Igreja. Isso também é mencionado em *Laudato Si*, # 78, pelo Papa Francisco. 2015

[4] *Ibid.*

[5] See <http://matstunehag.com/2020/10/04/tikkun-olam-repair-the-world/>

[6] Market and Morals, by Jonathan Sacks. Aug 2020

[7] Ibid

[8] Ethics and the dignity of work: An Orthodox Christian perspective, by Angelo Nicolaidis. Pharos Journal of Theology ISSN 2414-3324 online Volume 101 – (2020)

[9] “Não pode haver duas vidas paralelas na sua existência: por um lado, a chamada vida “ espiritual ”, com os seus valores e exigências; e de outro, a chamada vida “ laica ”, ou seja, a vida em família, no trabalho, nas relações sociais, nas responsabilidades da vida pública e na cultura. ... Esta divisão entre a fé que muitos professam e a sua vida quotidiana merece ser contada entre os erros mais graves do nosso tempo ”.Christifideles Laici: The Vocation and Mission of the Lay Faithful in the Church and the World: Post-Synodal Apostolic Exhortation of Pope John Paul II to bishops, priests, deacons, women and men religious and all the lay faithful (December 30, 1988)

[10] Advent Gospel Reflection, do Bispo Robert Barron, 16 de dezembro de 2020.

[11] Veja uma pequena vinheta na série de vídeos Wealth Creation: [https://www.youtube.com/watch?v=SJajgVcPyzo&list=PLYGxDL2dvuo5k-Uk8FGxZj1QYcBe70\\_Vx&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=SJajgVcPyzo&list=PLYGxDL2dvuo5k-Uk8FGxZj1QYcBe70_Vx&index=2)

[12] O amor recíproco trinitário, a interdependência e a colaboração, influenciam nossas relações e responsabilidades, também para o planeta: “A existência humana relacional envolve interdependência e interação simultaneamente entre os próprios seres humanos e a natureza que comumente compartilham e as empresas precisam ser claras nisto. ... Eles também devem se esforçar para atender às necessidades planetárias ambientalmente corretas, para que as gerações futuras também possam desfrutar da criação de Deus. ” Ética e dignidade do trabalho: Uma perspectiva cristã ortodoxa, de Angelo Nicolaidis. Pharos Journal of Theology ISSN 2414-3324 online Volume 101 - (2020)

[13] Conseqüentemente, João Paulo II descreve os aspectos essenciais da comunidade empresarial, dizendo que uma empresa é uma “comunidade de pessoas que de várias formas se esforçam por satisfazer suas necessidades básicas e que formam um determinado grupo a serviço de todos. sociedade.” Centesimus Annus, 1991

[14] Ibid

[15] Market and Morals, by Jonathan Sacks. Aug 2020

[16] [http://www.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)

[17]Veja o artigo de esclarecimento do Bispo Barron: <https://www.wordonfire.org/resources/article/pope-francis-fratelli-tutti-and-the-universal-destination-of-goods/28906/>

[18] Ibid

[19] Market and Morals, by Jonathan Sacks. Aug 2020

[20] É claro que há, como na vida em geral, frequentemente uma tensão entre a ortodoxia e a ortopraxia. “Ajudar os pobres financeiramente deve ser sempre uma solução provisória em face das necessidades prementes. O objetivo mais amplo deve ser sempre permitir-lhes uma vida digna através do trabalho.” Laudato Si, # 128, do Papa Francisco. 2015

[21] Market and Morals, by Jonathan Sacks. Aug 2020

[22] Ibid

[23] Laudato Si, #129, by Pope Francis. 2015.

[24] <https://www.bamglobal.org/>

[25] <https://www.lausanne.org/>

[26] <http://matstunehag.com/wealth-creation/>

[27] <https://bamglobal.org/report-wealth-creation-manifesto/>

[28] Ética e dignidade do trabalho: Uma perspectiva cristã ortodoxa, de Angelo Nicolaidis. Pharos Journal of Theology ISSN 2414-3324 online Volume 101 - (2020)

[29] Maciej Zięba, OP. “Economia papal: A Igreja Católica sobre o capitalismo democrático, da Rerum Novarum à Caritas in Veritate. 2013